

2020-03-12

Avaliação dos resultados da implementação do programa Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais

Abraão, Inês

<http://rpsico.mdp.edu.ar/handle/123456789/1261>

Descargado de RPsico, Repositorio de Psicología. Facultad de Psicología - Universidad Nacional de Mar del Plata. Inni

Avaliação dos resultados da implementação do programa “Pistas – Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais”

Inês Abraão¹
Maria João Roque²

Resumo

O “PISTAS – Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais” é um programa de prevenção universal destinado a alunos do 5º e 6º anos do ensino básico com o objetivo de promoção de competências pessoais e sociais. Neste estudo pretende-se avaliar os resultados obtidos com a implementação do programa, através de dois instrumentos, cuja adequação à amostra foi testada. Os resultados analisados comparam os dados obtidos antes e após a intervenção, nas condições de um ano de implementação e de dois anos de implementação do programa Pistas. Procedeu-se ainda à comparação dos resultados alcançados nas condições de implementação por um técnico da área da prevenção ou um professor. Genericamente, o programa mostra-se eficaz para a melhoria das competências de regulação emocional.

Palavras-chave: Prevenção Universal - Meio Escolar - Avaliação Resultados - Tipo de Aplicador.

Evaluación de los resultados de la implementación del programa “Pistas – Desarrollo de Competencias Personales y Sociales”

Resumen

"PISTAS - Desarrollo de Competencias Personales y Sociales" es un programa de prevención universal destinado a alumnos de los 5º y 6º grados de la enseñanza básica con el objetivo de promoción de competencias personales y sociales. En este estudio se pretende evaluar los resultados obtenidos con la implementación del programa, a través de dos instrumentos, cuya adecuación a la muestra fue probada. Los resultados analizados comparan los datos obtenidos antes y después de la intervención, en las condiciones de un año de aplicación y de dos años de aplicación del programa Pistas. Se procede a la comparación de los resultados alcanzados en las condiciones de implementación por un técnico del área de la prevención o un profesor. Generalmente, el programa se muestra eficaz para mejorar las competencias de regulación emocional.

Palabras clave: Prevención Universal - Medio Escolar - Evaluación Resultados - Tipo de Aplicador

Outcomes evaluation of the Pistas program application- Personal and Social Skills Development

Abstract

¹ Administração Regional de Saúde do Norte, Portugal. E-mail: ines.abraao@arsnorte.min-saude.pt

² Administração Regional de Saúde do Norte, Portugal. E-mail: maria.roque@arsnorte.min-saude.pt

"PISTAS - Development of Personal and Social Skills" is a universal prevention program for 5th-to-6th graded-students of basic education aimed at promoting the personal and social skills. This study intends to evaluate the outcomes obtained by the program application using two already tested adapted instruments. The analysed results compare the data before and after the intervention, throughout one and two years of the Pistas program application. A prevention area technician or a teacher is also involved in the obtained results application. The program usually turns out to be efficient concerning the improvement of the emotional regulation competencies.

Keywords: Universal Prevention - School Context - Outcomes Evaluation- Program Provider.

Introdução

O conhecimento existente sobre fatores de risco e de proteção tem permitido melhor compreender a emergência de alguns comportamentos de risco, nomeadamente o abuso de substâncias psicoativas, orientando também a adequação da intervenção preventiva com vista à sua maior eficácia. Sabe-se, atualmente, que os fatores de risco e os fatores de proteção subjacentes ao consumo de substâncias são partilhados por outros problemas de saúde mental e outros comportamentos de risco, aos quais por vezes se associa na adolescência (Abraão, I. 1999; IOM 1994, 2009; Jenson, J.M., & Fraser, M. W., 2011). Assim, intervir na promoção de fatores protetores junto de crianças e jovens tem-se revelado uma forma eficaz de não só promover a saúde mental, mas também de prevenir outros comportamentos de risco na adolescência. Neste âmbito, a promoção de competências de vida como as que favoreçam o controlo dos impulsos, a tomada de decisão saudável e as competências sociais, tem sido vista como uma forma eficaz de atingir estes objetivos e simultaneamente diminuir o uso de substâncias psicoativas e/ou retardar o seu início (EMCDDA; NIDA, 2003; UNODC, 2018). A escola é um contexto importante através do qual é possível atingir os jovens com os objetivos de promover a saúde mental e prevenir comportamentos de risco, afigurando-se como o contexto privilegiado

para o desenvolvimento programas manualizados de prevenção universal baseados em evidência científica (EMCDDA). Também ao nível das características dos programas que os tornam mais eficazes sabe-se hoje que eles devem (a) ser compreensivos, envolvendo múltiplas dimensões e/ou múltiplos contextos; (b) incluir métodos de ensino variados e interativos; (c) prever dosagem de intervenção suficiente (número e duração das sessões, continuidade e existência de sessões de *follow-up*); (d) ser baseados em evidência científica, quer quanto à teoria subjacente e compreensão do fenómeno, quer quanto à eficácia da intervenção; (e) fornecer oportunidades às crianças e jovens para desenvolver relações fortes e positivas; (f) ser adequados à etapa do desenvolvimento e ocorrer no tempo apropriado que maximize o seu impacto (intervenções muito precoces podem perder o efeito ao longo do tempo e se muito tardias pode a perturbação já se ter instalado); (g) ser socioculturalmente relevantes e adequados às necessidades do grupo alvo; (h) incluir avaliação de resultados e (i) envolver aplicadores suficientemente formados, treinados e supervisionados (Nation, et al., 2003).

O “Pistas – Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais” (Abraão, I., Cardoso, G., Ferreira, P., Gonzalez, P., &

Guimarães, R., no prelo) é um programa manualizado de promoção de competências de vida em contexto escolar destinado a alunos do 5º e 6º anos do ensino básico. O programa foi construído com base nas orientações de boas práticas e na evidência científica existente sobre eficácia das intervenções preventivas (EMCDDA; Nation, M. et al., 2003; NIDA, 2003; UNODC, 2018), prevendo um total de 26 sessões de 45 minutos, 13 destinadas aos alunos do 5º ano de escolaridade e outras 13 ao 6º ano de escolaridade. Em cada um dos anos de escolaridade, as sessões estão distribuídas pelas quatro componentes, que correspondem aos objetivos do programa: (1) promover o conhecimento dos comportamentos que protegem ou põem em risco a saúde, (2) desenvolver competências de tomada de decisão, (3) desenvolver competências de regulação emocional e (4) desenvolver competências de comunicação e assertividade. O manual de aplicação do programa, para além da fundamentação teórica, apresenta, para cada sessão, quais os objetivos específicos a atingir, quais as atividades a desenvolver e qual o tempo previsto para cada uma delas, as orientações para o aplicador na dinamização das atividades e os materiais a utilizar com os alunos.

O Pistas foi implementado pela primeira vez no ano letivo 2013/14. A primeira aplicação do programa foi realizada por técnicos da área da prevenção, e nos anos seguintes começou a ser implementado por professores formados para o efeito e que, para além da formação inicial, recebem acompanhamento ao longo de toda a implementação.

Neste estudo pretende-se avaliar os resultados obtidos com a implementação do programa. Para isso, faz-se inicialmente a análise da adequação dos instrumentos utilizados à amostra e seguidamente a apresentação dos resultados alcançados. O estudo reporta-se aos dados recolhidos no

âmbito das implementações realizadas entre os anos letivos 2013/14 e 2016/17, em 5 escolas da área metropolitana do Porto e um projeto de intervenção comunitária, com vista à avaliação de resultados. Os resultados analisados comparam os dados obtidos antes e após a intervenção, nas condições de um ano de implementação e de dois anos de implementação do programa Pistas. Procedeu-se ainda à comparação dos resultados alcançados nas condições de implementação por um técnico da área da prevenção ou um professor.

Método

A avaliação de resultados do programa é realizada através de desenho quasi-experimental, sendo solicitado aos alunos que preencham um instrumento de autorrelato em momento prévio à intervenção e no final de cada ano letivo ou no final da intervenção, através de procedimento que garante o anonimato e a confidencialidade das respostas. O instrumento é composto pelo Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) adaptado por A. Candeias; N. Rebelo; J. Silva e A. Cartaxo, 2011 e pelo *Children's Assertive Behavior Scale* de Larry Michelson e Randy Wood (1982), na versão adaptada para a população portuguesa pelo Serviço de Aconselhamento Educacional da FPUL.

O Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) na adaptação de A. Candeias et al. (2011) é composto por 28 itens, avaliados numa escala de *Likert* de 1 a 4, onde 1 corresponde a “Nunca”, 2 a “Às vezes”, 3 a “Quase sempre” e 4 a “Sempre”. Os itens encontram-se divididos por 5 dimensões: Adaptabilidade, Intrapessoal, Interpessoal, Humor Geral e Gestão de Stress. Esta versão corresponde a uma redução da escala original dirigida aos jovens composta por 60 itens, que era complementada com mais duas escalas, uma para o professor e outra para os pais.

O *Children's Assertive Behavior Scale* de Larry Michelson e Randy Wood (1982), na versão adaptada para a população portuguesa pelo Serviço de Aconselhamento Educacional da FPUL, é composto por 27 itens que abrangem conteúdos de vários comportamentos assertivos básicos como dar e receber elogios, apresentar reclamações, fazer pedidos, demonstrar empatia e iniciar conversas. As categorias de resposta vão de muito passivas, passivas, assertivas, agressivas e muito agressivas, cotadas respetivamente de -2, -1, 0, +1 e +2. No estudo original a escala demonstra ter boas qualidades psicométricas e validade discriminativa, permitindo diferenciar crianças que receberam treino de competências e não sendo enviesada pela desejabilidade social (Michelson, & Wood, 1982).

As análises estatísticas foram realizadas utilizando o SPSS 24. Para analisar a adequação da utilização destes instrumentos nesta amostra foram realizadas análises à fiabilidade (consistência interna) e validade (análise das componentes principais) de acordo com os estudos de adaptação à população portuguesa. Com o objetivo de avaliar os resultados obtidos através da implementação do programa, utilizou-se o teste Wilcoxon, adequado a amostras emparelhadas com distribuição assimétrica (Field, 2009; Pestana, & Gageiro, 2014).

Amostra

Os dados utilizados para a avaliação de resultados foram obtidos junto de uma amostra de conveniência, constituída por todos os jovens que foram intervencionados no âmbito do programa Pistas no período de tempo referido. Este grupo corresponde a alunos das escolas que solicitaram apoio para a intervenção preventiva e cujo diretor de turma aderiu à proposta de aplicação do programa e por um grupo de jovens no âmbito de um projeto de intervenção comunitária. É

constituída por 349 alunos, dos quais 208 (59,6%) do 5º ano de escolaridade e 141 (40,4%) do 6º ano de escolaridade. A maioria é do sexo feminino (54,1%) e as idades oscilam entre os 9,6 e os 16,8 anos de idade, com média de 11,2 anos e desvio padrão de 1,1.

Para a análise dos resultados ao fim de um ano de implementação e para comparação do tipo de aplicador consideraram-se 328 alunos. A aplicação do programa foi dinamizada por técnicos da área da prevenção junto de 100 alunos, provenientes de duas escolas do Grande Porto e de um projeto comunitário em Braga, com média de idades de 11,5 anos e desvio padrão de 1,7. Nos casos em que a aplicação foi dinamizada por um professor, os 228 alunos considerados são provenientes de quatro escolas do Grande Porto, com média de idade de 11,2 anos e desvio padrão de 0,7, sendo 52,6% do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino.

Para a análise dos resultados de 2 anos de implementação do programa foram considerados 58 alunos, provenientes de duas escolas do Porto, sendo 61,8% do sexo feminino e 38,2% do sexo masculino, com média de 10,73 anos de idade (ao início da intervenção), oscilando a idade entre 9,6 e 13,8 anos e o desvio padrão de 0,75.

Características psicométricas dos instrumentos e adequação à amostra

Para analisar a adequação da utilização destes instrumentos nesta amostra foram realizadas análises à fiabilidade (consistência interna) e validade (análise das componentes principais) de acordo com os estudos de adaptação à população portuguesa.

Relativamente ao Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) efetuou-se análise de componentes principais com extração de 5 fatores e rotação varimax, para verificar se os itens se agrupam de acordo com as dimensões encontradas no

estudo de adaptação da versão reduzida à população portuguesa. Os 5 fatores explicam 49% da variância dos dados e os itens agrupam-se de forma semelhante ao estudo

original, com exceção dos itens 1, 9, 12, 16 e 18.

Tabela 1. *Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) - Matriz das componentes (rotação varimax)*

Item		Componente				
N.º	Conteúdo	1	2	3	4	5
22	Sinto-me mal quando magoo as outras pessoas	0,73				
2	Preocupo-me com o que acontece aos outros	0,72				
10	Evito magoar os outros.	0,70				
17	Gosto de ajudar os outros.	0,60				
6	Sou capaz de respeitar os outros.	0,55				
25	Dou valor aos meus amigos.	0,51				
26	Percebo quando um dos meus amigos está triste.	0,47				
20	É fácil dizer aos outros o que sinto.		0,80			
14	É fácil descrever os meus sentimentos.		0,78			
7	Falo com facilidade sobre os meus sentimentos.		0,70			
3	É fácil dizer aos outros como me sinto.		0,70			
21	Quando debato perguntas difíceis, penso em muitas soluções.			0,76		
11	Penso num problema até o resolver.			0,66		
24	Sou bom/boa a resolver problemas.			0,66		
15	Quando quero posso encontrar maneiras de discutir uma pergunta difícil.			0,62		
13	Posso responder bem às perguntas difíceis.			0,60		
5	Procuo várias possibilidades de resposta quando me fazem perguntas difíceis.			0,45		
8	Compreendo perguntas difíceis.			0,41		
27	Gosto do meu corpo.				0,86	
28	Gosto da forma como me vejo.				0,82	
23	Gosto de ser como sou.				0,72	
19	Sinto-me bem comigo mesmo.				0,56	
4	Sinto-me seguro/a de mim mesmo/a.				0,45	
16	Aborreço-me com facilidade.				0,37	
1	Gosto de me divertir.					0,74

9	Gosto de rir.					0,54
12	Tenho mau feitio.					0,44
18	Resolvo os problemas de formas diferentes.					-0,38

O fator 1 com a exceção do item 9, agrega os itens que compõem a dimensão Interpessoal, definida como a capacidade de escuta, compreensão dos sentimentos dos outros e valorização da relação com os outros. O fator 2 reúne os itens que compõem a dimensão Intrapessoal, definida como a capacidade de expressão dos sentimentos, pensamentos e necessidades. O fator 3, com a exceção do item 18, congrega os itens que compõem a dimensão Adaptabilidade, definida como capacidade de adaptação das emoções, pensamentos, sentimentos e comportamentos face a diferentes situações, remetendo o seu conteúdo para a capacidade de resolução de problemas. O fator 4 agrupa os itens que compõem a dimensão Humor Geral, definida como características de otimismo e pensamento positivo, remetendo os itens para aspetos relacionados com um autoconceito positivo. O item 16, que no estudo original pertencia à dimensão Gestão de Stress surge neste fator, embora com uma saturação mais baixa que os restantes. Finalmente, o fator 5 agrega o item 12, e os itens 1, 9 e 18, não se encontrando um padrão nas afirmações que permita nomear uma dimensão. Face aos resultados da análise de componentes principais optou-se por excluir da análise de resultados os itens 1, 9, 12, 16 e 18, e por consequência a dimensão Gestão de Stress, definida como a capacidade de controlo, tranquilidade e calma face a situações stressantes, cujos itens (12 e 16) surgem agora em fatores diferentes dos originais.

A análise da consistência interna ao Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens), excluindo os itens atrás referidos, apresenta um valor de alfa de

Cronbach para itens padronizados de 0,825 e as correlações item-total indicam que todos os itens contribuem para a avaliação do constructo global – inteligência emocional, o que aponta no sentido da confirmação da robustez do questionário. De referir que a análise da fiabilidade com a totalidade dos itens levanta problemas com os mesmos itens que se optou por excluir (correlações item-total baixas e subida do valor de alfa de *Cronbach* se o item for excluído). As dimensões resultantes da análise de componentes principais apresentam indicadores globais (média de correlação entre itens, correlações item-total, valor de alfa de *Cronbach* se item excluído) e valores de alfa de *Cronbach* que confirmam a respetiva consistência interna: (1) 0,726 para a dimensão Interpessoal (itens 2, 6, 10, 17, 22, 25, 26); (2) 0,817 para a dimensão Intrapessoal (itens 3, 7, 14, 20); (3) 0,773 para a dimensão Adaptabilidade (itens 5, 8, 11, 13, 15, 21, 24); e (4) 0,757 para a dimensão Humor Geral (itens 4, 19, 23, 27, 28). O questionário foi, assim, considerado adequado a ser utilizado nesta amostra.

A escala *Children's Assertive Behavior Scale* apresenta um valor de alfa de *Cronbach* de 0,716 para o conjunto dos 27 itens. No entanto, relativamente aos itens 1, 2, 8, 10, 14, 15 e 22 constatam-se correlações item-total fracas, e que quando analisados os valores do alfa de *Cronbach* excluindo o item em questão este valor sobe, o que significa que estes itens contribuem pouco para a avaliação da variável latente (assertividade). Com a eliminação destes itens, o valor de alfa de *Cronbach* sobe para 0,754. Assim, ao analisar os resultados do programa os itens 1, 2, 8, 10, 14, 15 e 22 não são considerados, contando apenas com os

restantes 20 itens para o cálculo dos índices propostos pelos autores, para maior confiança dos resultados obtidos. Para esta escala não foi efetuada a análise de componentes principais uma vez que os autores do estudo original consideram que o uso de subescalas não melhora a performance deste instrumento (Michelson, & Wood, 1982).

Resultados

As análises estatísticas foram realizadas e tiveram como finalidade verificar os resultados obtidos no final da implementação do programa.

Apresentam-se em seguida os dados obtidos para cada um dos instrumentos utilizados.

1. Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens)

Foi calculado um índice para cada uma das dimensões, resultante do somatório das respostas aos itens que compõem cada uma delas, de acordo com a análise de componentes principais já apresentada, nomeadamente adaptabilidade, competência intrapessoal, humor geral e competência interpessoal.

Para o grupo de 328 alunos que foram alvo de um ano de implementação, a análise efetuada revela diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos no momento pré-intervenção e no momento pós-intervenção para as dimensões intrapessoal ($p=0,01<0,05$), adaptabilidade ($p=0,01<0,05$) e humor geral ($p=0,04<0,05$).

Tabela 2. Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) – Resultados pré e pós-teste para as condições de 1 ano de implementação e 2 anos de implementação

1 ano (n=328)	Dimensão	Pré-teste			Pós-teste			Wilcoxon	
		Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	w	p
	Adaptabilidade	20	19,97	3,73	21	20,54	4,02	-2,45	0,01**
	Intrapessoal	9	9,67	2,89	10	10,18	2,68	-2,57	0,01**
	Humor Geral	18	17,40	2,92	18	17,10	3,27	-1,73	0,04**
	Interpessoal	25	24,34	3,19	25	24,15	3,65	-0,83	0,20
2 anos (n=58)	Adaptabilidade	20	19,97	3,73	20	19,62	3,85	-1,77	0,04**
	Intrapessoal	9	9,67	2,89	9	9,68	2,78	-0,32	0,37
	Humor Geral	18	17,40	2,92	18	17,36	2,78	-1,40	0,08*
	Interpessoal	25	24,34	3,19	25	24,33	2,87	-1,16	0,12

* $p<0,1$
** $p<0,05$

Para o grupo de 58 alunos com dois anos de implementação do programa, constata-se diferenças estatisticamente significativas entre os valores pré e pós intervenção para as dimensões adaptabilidade ($p=0,04<0,05$) e humor geral ($p=0,08<0,1$).

Da análise efetuada para a condição da implementação ser efetuada por técnicos de prevenção, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos antes e após a intervenção para as dimensões adaptabilidade ($p=0,00<0,05$),

intrapessoal ($p=0,00<0,05$), e interpessoal ($p=0,01<0,05$).

Tabela 3. Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) – Resultados pré e pós-teste para as condições de implementação por técnico de prevenção ou professor

Dimensão		Pré-teste			Pós-teste			Wilcoxon	
Técni co (n=10 0)		Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	w	p
	Adaptabilidade	20	19,63	3,51	21	21,12	3,79	-4,2 0	0,00**
	Intrapessoal	10	9,73	2,56	11	10,83	2,46	-3,5 3	0,00**
	Humor Geral	18	17,54	2,64	19	17,76	2,65	-0,6 4	0,26
	Interpessoal	25	24,02	3,35	25	24,80	3,24	-2,4 8	0,01**
Profe ssor (n=22 8)	Adaptabilidade	20	20,18	3,83	20	20,27	4,09	-0,2 8	0,39
	Intrapessoal	9	9,71	3,01	9	9,90	2,72	-0,6 6	0,26
	Humor Geral	18	17,25	3,02	18	16,81	3,48	-2,3 3	0,01**
	Interpessoal	25	24,48	3,11	25	23,86	3,80	-2,7 2	0,01**

* $p<0,1$

** $p<0,05$

Para a condição da implementação ser efetuada por professores, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos antes e após a intervenção para as dimensões humor geral ($p=0,01<0,05$) e interpessoal ($p=0,01<0,05$).

2. Children's Assertive Behavior Scale

Foram calculados os valores para cada um dos índices sugeridos pelos autores – total

dos valores absolutos, total das respostas passivas e total das respostas agressivas - e o número de respostas assertivas.

Relativamente aos resultados obtidos para a condição de um ano de implementação, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos antes da intervenção e no final da intervenção para os índices das respostas agressivas ($p=0,01<0,05$) e valor absoluto ($p=0,09<0,1$).

Tabela 4. *Children’s Assertive Behavior Scale - Resultados pré e pós-teste para as condições de 1 ano de implementação e 2 anos de implementação*

Dimensão		Pré-teste			Pós-teste			Wilcoxon	
		Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	w	p
1 ano (n=328)	R. passivas (-)	-7	-7,34	3,93	-7	-7,43	4,78	-0,12	0,45
	R. agressivas (+)	3	4,86	5,92	4	5,35	5,78	-2,43	0,01**
	R. assertivas (0)	11	10,53	3,93	11	10,51	4,48	-0,52	0,31
	Valor absoluto	11	12,20	6,42	12	12,78	7,20	-1,38	0,09*
2 anos (n=58)	R. passivas (-)	-7	-7,34	3,93	-6	6,62	3,96	-0,33	0,37
	R. agressivas (+)	3	4,86	5,92	3,5	5,57	5,60	-1,70	0,45
	R. assertivas (0)	11	10,53	3,93	12	11,03	4,52	-0,59	0,28
	Valor absoluto	11	12,20	6,42	10	12,19	7,33	-0,98	0,17

* p<0,1

**p<0,05

Tabela 5.

Dimensão		Pré-teste			Pós-teste			Wilcoxon	
		Mediana	Média	DP	Mediana	Média	DP	w	p
Técnico (n=100)	R. passivas (-)	-7	-7,30	3,94	-6	-6,70	4,09	-1,25	0,11
	R. agressivas (+)	3	5,36	6,09	4	5,60	5,38	-0,92	0,18
	R. assertivas (0)	11	10,69	3,79	11	10,99	4,20	-0,83	0,21
	Valor absoluto	12	12,67	6,67	12	12,29	6,81	-0,62	0,27
Professor (n=228)	R. passivas (-)	-7	-7,38	3,90	-7	-7,75	5,04	-0,68	0,25
	R. agressivas (+)	2	4,74	5,99	3	5,26	5,99	-2,28	0,01**
	R. assertivas (0)	-7	-7,30	3,94	-6	-6,70	4,09	-1,25	0,11
	Valor absoluto	3	5,36	6,09	4	5,60	5,38	-0,92	0,18

* p<0,1

**p<0,05

Para a condição da implementação ser efetuada por professores, verificam-se

diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos antes e após a intervenção para as respostas agressivas ($p=0,01<0,05$) e para o valor absoluto ($p=0,02<0,05$).

Conclusões

Quando consideramos os resultados para o Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) para um ano de aplicação, podemos apontar para que globalmente o programa contribui para a melhoria das competências de regulação emocional, uma vez que as dimensões intrapessoal e adaptabilidade registam um aumento estatisticamente significativo do início para o final da intervenção, consonante com os objetivos do programa. Considerando que a dimensão intrapessoal remete para a expressão de sentimentos, pensamentos e necessidades e a dimensão adaptabilidade se relaciona com a capacidade de adaptação face a diferentes situações e com a capacidade de resolução de problemas, as mudanças constatadas nestas duas dimensões, após a implementação do programa, sugerem que o mesmo contribui para o desenvolvimento da autorregulação emocional. Relativamente aos resultados obtidos para o *Children's Assertive Behavior Scale* no fim de um ano de aplicação, as diferenças encontradas com significância estatística registam um aumento do índice associado às respostas agressivas, o que arrasta também um aumento do valor absoluto entre o início e o final da intervenção, não nos permitindo afirmar que o programa contribui para o desenvolvimento do comportamento assertivo. De ressaltar, contudo, a dificuldade contatada em muitos instrumentos de autorrelato em discriminar adequadamente as respostas agressivas das respostas assertivas (Hobbs, & Walle, 1985). Poder-se-á também colocar a hipótese que este aumento do índice associado às respostas agressivas se relacione com o processo de integração num novo ciclo de ensino e com

aspectos relacionados com o próprio desenvolvimento. A transição do 1º para o 2º ciclo envolve a adaptação a um novo contexto, habitualmente com escolas de maior dimensão e convívio com alunos mais velhos, o que poderá implicar este aumento de respostas agressivas como resposta adaptativa.

A dimensão da amostra relativa aos dois anos de implementação é bastante mais reduzida que a anterior o que se deve, quer ao menor número de professores que continuou a implementação nos dois anos, quer às dificuldades no processo de emparelhamento das respostas nos diferentes momentos, já que para garantir o anonimato os procedimentos adotados dificultam também o estabelecimento de correspondência entre os questionários.

As conclusões que se podem retirar dos resultados de dois anos de implementação do programa Pistas são menos claras, pois há menos diferenças com significância estatística entre o momento anterior ao primeiro ano de implementação e o final dos dois anos, e as diferenças encontradas nas dimensões de adaptabilidade e humor geral do Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens) mostram um decréscimo dos valores da média para estas duas dimensões.

Quando comparamos a condição de implementação por diferentes aplicadores, verifica-se que quando esta é efetuada por técnicos de prevenção os valores obtidos após a intervenção são superiores aos encontrados inicialmente para as dimensões de adaptabilidade, intrapessoal e interpessoal, no Questionário de Inteligência Emocional de Bar-On (versão jovens), sendo estas diferenças significativas. Para a condição da implementação efetuada por professores, as diferenças estatisticamente significativas entre os valores obtidos antes e após a intervenção que são encontradas para as dimensões humor geral e interpessoal vão no sentido contrário, ou seja, diminuem na sequência da intervenção. Os resultados obtidos através do

Children's Assertive Behavior Scale apenas revelam diferenças significativas na condição de implementação realizada por professores para as respostas de tipo agressivo e

consequentemente no valor absoluto, tal como já encontrado para a amostra de um ano de implementação.

Referências

- Abraão, I. (1999). Factores de risco e factores protectores para as toxicodependências - Uma breve revisão. *Toxicodependências*, 2(5), 3-11
- Abraão, I., Cardoso, G., Ferreira, P., Gonzalez, P. & Guimarães, R. *Pistas. Desenvolvimento de Competências Pessoais e Sociais*. No prelo.
- Candeias, A. A., Rebelo, N., Silva, J., & Cartaxo, A. (2011). Bar-On – Inventário de Quociente Emocional (Bar-On EQ-i:YV) - Estudos portugueses com crianças e jovens do Ensino Básico. *VIII Congresso Ibero americano de Avaliação Psicológica/Evaluación Psicológica/ XV Conferência internacional de Avaliação Psicológica: Formas e contextos*. Universidade de Lisboa (Faculdade de Psicologia), Portugal.
- EMCDDA Best Practice Portal. <http://www.emcdda.europa.eu/best-practice/prevention/school-children>
- Field, A. (2009) *Discovering Statistics Using SPSS (and sex and drugs and rock'n'roll)*. London: SAGE Publications.
- Hobbs, S. A., & Walle, D. L. (1985) Validation of the Children's Assertive Behavior Scale. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 7, 2, 145-153.
- IOM (1994) *Reducing risks for mental disorders – Frontiers for preventive intervention research*. Washington D.C.: The National Academy Press.
- IOM (2009) *Preventing Mental, Emotional and Behavioral Disorders among Young People: Progress and Possibilities*. Washington D.C.: The National Academies Press.
- Jenson, J. M., & Fraser, M. W. (2011). A risk and resilience framework for child, youth, and family policy, in J. M. Jenson & M. W. Fraser (Eds.), *Social policy for children and families: A risk and resilience perspective. Second Edition* (pp. 5-24). Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- Michelson, L., & Wood, R. (1982). Development and Psychometric Properties of the Children's Assertive Behavior Scale. *Journal of Behavioral Assessment*, 4, 1, 3-13.
- Nation, M., Crusto, C., Wanderman, A., Kumpfer, K., Seybolt, D., Morrissey-Kane, E. & Davino, K. (2003). What Works in Prevention. Principles of effective Prevention Programs. *American Psychologist*, Vol. 58, N.º 6/7, 449-456. DOI: 10.1037/0003-066X.58.6-7.499
- NIDA (2003) *Preventing drug use among children and adolescents. A research_based guide*. Maryland: U.S. Department of Health and Human Services.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- UNODC (2018) *Internacional Standards on Drug Use Prevention. Second Updated Edition*. Pre-editing and pre-publication version. <https://www.unodc.org/unodc/en/drug-prevention-and-treatment/publications.html>

Fecha de recepción: 04-03-2019

Fecha de aceptación: 14-08-2019